

Ciclo de
DIÁLOGOS

#2

Ohnãares



9 fev.
2025
15h30

Casa
Marta
Ortigão
Sampaio

ANNA TUPÔTA

Dia do
Vizinho

MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO

Porto.

Olhares Lugares são a expressão de uma confluência entre atos de visão e atos de reflexão, na qual o olhar é sinónimo de discurso e o lugar é sinónimo de pensamento.

O olhar faz-se lugar, pela capacidade e modo de se deter sobre um objeto ou espaço, físico ou mental, para o qual a sua atenção se dirige. O lugar é olhar, pela capacidade do pensamento crítico constituir-se como um espaço partilhável de conhecimento próprio e autónomo.

Olhares Lugares são clareiras de pensamento. Territórios habitáveis, desbravados pelos usos da razão e do sentimento que orientam os nossos passos, e abrem horizontes de compreensão que iluminam aspetos opacos da realidade.

O diálogo é o método adotado pelos Olhares Lugares para abrir caminhos possíveis a partir dos artistas e das obras existentes nas bibliotecas e nos espaços museológicos

municipais do Porto. E para abrir caminhos improváveis, pela escolha de trajetórias que nos conduzam a assuntos e questões da atualidade. Para avançar nos trilhos contamos com a proveitosa interação do saber humanístico e do conhecimento científico.

Neste encontro, Aurélia de Sousa, descendente de uma família torna-viagem radicada no Porto, inspira uma conversa sobre a riqueza das experiências migratórias, a diversidade que molda a cidade e a língua enquanto ponte que une pessoas e culturas. Três investigadoras, guiadas pelo diálogo entre a sociologia e a linguística, partilham perspetivas sobre o tema e convidam à reflexão.

Aventuremo-nos, pois, a fazer lugar!

“Gazes Places” are the expression of a confluence between acts of vision and acts of reflection, in which the gaze is synonymous with discourse and place is synonymous with thought.

The gaze becomes a place, through the ability and manner of pausing over an object or space, physical or mental, towards which one’s attention is directed.

The place is a gaze, through the ability of critical thinking to constitute itself as a shareable space of its own autonomous knowledge.

Glazes Places are clearings of thought. Habitable territories, cleared by the uses of reason and feeling that guide our steps and open horizons of understanding, illuminating opaque aspects of reality.

Dialogue is the method adopted by *gazes places* to open up possible paths, based on the

artists and works in Porto’s municipal libraries and museum spaces. And to open unexpected paths, by choosing trajectories that lead us to current issues and questions. To move forward along these tracks, we rely on the fruitful interaction between humanistic knowledge and scientific understanding.

In this meeting, Aurélia de Sousa, a descendant of a return-migrant family settled in Porto, inspires a conversation about the richness of migratory experiences, the diversity that shapes the city and language as a bridge connecting people and cultures. Three researchers, guided by the dialogue between sociology and linguistics, share perspectives on the topic and invite reflection.

Let us venture, then, to make place!

Regards Lieux sont l'expression d'une confluence entre des actes de vision et des actes de réflexion, où le regard est synonyme de parole et le lieu synonyme de pensée.

Le regard devient lieu, par sa capacité et sa manière de s'attarder sur un objet ou un espace, physique ou mental, vers lequel son attention se dirige.

Le lieu est un regard, par la capacité de la pensée critique à se constituer comme un espace partageable de savoir propre et autonome.

Regards Lieux sont des clairières de pensée. Des territoires habitables, défrichés par l'usage de la raison et du sentiment qui orientent nos pas, et ouvrent des horizons de compréhension qui éclairent des aspects opaques de la réalité.

Le dialogue est la méthode adoptée par les *regards lieux* pour ouvrir des chemins à partir des artistes et des œuvres existants dans les

bibliothèques et les espaces muséologiques municipaux de Porto. Et pour ouvrir des chemins improbables, en choisissant des trajectoires qui nous conduisent vers des sujets et des questions d'actualité. Pour avancer sur les sentiers, nous comptons sur l'interaction fructueuse des savoirs humanistes et des savoirs scientifiques.

Dans cette rencontre, Aurélia de Sousa, descendante d'une famille d'immigrés établie à Porto, inspire une conversation sur la richesse des expériences migratoires, la diversité qui façonne la ville et la langue comme pont qui unit les personnes et les cultures. Trois chercheuses, guidées par le dialogue entre la sociologie et la linguistique, partagent leurs perspectives sur le sujet et invitent à la réflexion.

Aventureons-nous donc faire une place!

Miradas Lugares son la expresión de una confluencia entre actos de visión y actos de reflexión, en la que la mirada es sinónimo de discurso y el lugar es sinónimo de pensamiento.

La mirada se hace lugar, por la capacidad y la manera de detenerse sobre un objeto o espacio, físico o mental, hacia el cual se dirige su atención.

El lugar es mirada, por la capacidad del pensamiento crítico de constituirse como un espacio compartible de conocimiento propio y autónomo.

Miradas Lugares son claros de pensamiento. Territorios habitables, desbrozados por los usos de la razón y el sentimiento que guían nuestros pasos y abren horizontes de comprensión que iluminan aspectos opacos de la realidad.

El diálogo es el método adoptado por *miradas lugares* para abrir caminos posibles a partir de los

artistas y las obras existentes en las bibliotecas y en los espacios museológicos municipales de Oporto. Y para abrir caminos improbables, mediante la elección de trayectorias que nos conduzcan a temas y cuestiones de actualidad. Para avanzar en los senderos, contamos con la provechosa interacción del saber humanístico y el conocimiento científico.

En este encuentro, Aurélia de Sousa, descendiente de una familia de viajeros afincada en Oporto, inspira una conversación sobre la riqueza de las experiencias migratorias, la diversidad que conforma la ciudad y la lengua como puente que une personas y culturas. Tres investigadores, guiados por el diálogo entre sociología y lingüística, comparten sus perspectivas sobre el tema e invitan a la reflexión.

Aventurémonos, pues, a hacer lugar!

Migrar: facto secular e universal

Ana Luisa Martinho, Joana Topa & Joana Marques

Projeto MIGAP – MigrAção no Porto

Apesar de a definição de migrante se reportar a qualquer pessoa que muda de residência por um período significativo, focar-nos-emos nas migrações internacionais, desde logo, pela referência a Aurélia de Sousa, como também pelo seu carácter controverso. Por se tratar de um fenómeno antigo, importa lembrar que, durante séculos, foram as e os europeus que se deslocaram massivamente para outros continentes, sobretudo para colonizar e povoar outros territórios. Mais recentemente, os fluxos migratórios inverteram-se, tornando a Europa, que continua a ter emigrantes, também num continente de imigração. E essa é uma mudança de padrão muito significativa, pois

a nível mundial, apenas 3,6% da população é migrante internacional.

A migração é um facto universal: com movimentações mais ou menos intensas de entrada e saída de pessoas. As motivações para iniciar uma jornada migratória são variadas, mas o denominador comum é procurar “um lugar melhor” para viver. Os países que acolhem mais migrantes no mundo são aqueles que são vizinhos de regiões em guerra ou estados com prosperidade social e económica. O potencial de atração evolui dinamicamente com os ciclos de desenvolvimento e de oportunidades, como a necessidade de mão de obra. Ora, olhar para as pessoas migrantes como recursos constitui um dos principais enviesamentos. As e os migrantes são pessoas, ou seja, têm múltiplas necessidades e recursos. Migrar é, por isso, parte da identidade coletiva da humanidade e é de todos os tempos!

Migrating: a secular and universal fact

Ana Luisa Martinho, Joana Topa & Joana Marques

MIGAP – MigrAção no Porto

Although the definition of a migrant refers to any person who changes their residence for a significant period, we will focus on international migrations, both due to the reference to Aurélia de Sousa and because of their controversial nature. Since this is an ancient phenomenon, it's important to recall that, for centuries, Europeans were the ones who massively moved to other continents, primarily to colonize and populate new territories. More recently, migration flows have reversed, making Europe—while still having emigrants—also a continent of immigration. This represents a very significant shift in pattern, as, globally, only 3.6% of the population are international migrants.

Migration is a universal fact: with varying degrees of movement in and out of different places. The motivations for embarking on a migratory journey are diverse, but the common denominator is the search for “a better place” to live. The countries that host the most migrants in the world are those neighboring war-torn regions or states with social and economic prosperity. The attraction potential evolves dynamically with cycles of development and opportunities, such as the demand for labor. However, viewing migrants merely as resources is one of the main biases. Migrants are people, meaning they have multiple needs and resources. Migration is, therefore, part of humanity's collective identity and has existed in all eras!

Migrer : facte séculaire et universel

Ana Luisa Martinho, Joana Topa & Joana Marques

MIGAP – MigrAção no Porto

Bien que la définition de migrant fasse référence à toute personne qui change de résidence pour une période significative, nous nous concentrerons sur les migrations internationales, tant en raison de la référence à Aurélia de Sousa que de leur caractère controversé. Puisqu'il s'agit d'un phénomène ancien, il est important de rappeler que, pendant des siècles, ce sont les Européens qui se sont massivement déplacés vers d'autres continents, principalement pour coloniser et peupler d'autres territoires. Plus récemment, les flux migratoires se sont inversés, faisant de l'Europe – qui compte toujours des émigrants – également un continent d'immigration. Et cela représente un changement de modèle très

significatif, car, à l'échelle mondiale, seulement 3,6% de la population est migrante internationale.

La migration est un fait universel, avec des mouvements plus ou moins intenses d'entrée et de sortie de personnes. Les motivations pour entamer un parcours migratoire sont variées, mais le dénominateur commun est la recherche d'"un endroit meilleur" pour vivre. Les pays qui accueillent le plus de migrants dans le monde sont ceux qui sont voisins de régions en guerre ou des états dotés d'une prospérité sociale et économique. Le potentiel d'attraction évolue dynamiquement avec les cycles de développement et les opportunités, comme le besoin de main-d'œuvre. Or, considérer les personnes migrantes comme de simples ressources constitue l'un des principaux biais. Les migrants sont avant tout des personnes, c'est-à-dire qu'ils ont de multiples besoins et ressources. Migrer fait donc partie de l'identité collective de l'humanité et existe depuis toujours!

Migrar: hecho secular y universal

Ana Luisa Martinho, Joana Topa & Joana Marques

MIGAP – Migração no Porto

A pesar de que la definición de migrante se refiere a cualquier persona que cambia de residencia por un período significativo, nos centraremos en las migraciones internacionales, tanto por la referencia a Aurélia de Sousa como por su carácter controvertido. Al tratarse de un fenómeno antiguo, es importante recordar que, durante siglos, fueron los europeos quienes se desplazaron masivamente a otros continentes, principalmente para colonizar y poblar otros territorios. Más recientemente, los flujos migratorios se han invertido, convirtiendo a Europa, que sigue teniendo emigrantes, también en un continente de inmigración. Y este es un cambio de patrón muy significativo, ya que, a

nivel mundial, solo el 3,6% de la población es migrante internacional.

La migración es un hecho universal, con diferentes grados de movimiento de entrada y salida en distintos lugares. Las motivaciones para emprender un viaje migratorio son diversas, pero el denominador común es la búsqueda de “un lugar mejor” para vivir. Los países que acogen a más migrantes en el mundo son aquellos que son vecinos de regiones en guerra o estados con prosperidad social y económica. El potencial de atracción evoluciona dinámicamente con los ciclos de desarrollo y oportunidades, como la demanda de mano de obra. Sin embargo, considerar a los migrantes meramente como recursos es uno de los principales sesgos. Los migrantes son personas, lo que significa que tienen múltiples necesidades y recursos. La migración es, por lo tanto, parte de la identidad colectiva de la humanidad y ha existido en todas las épocas!

Migrar, Pertencer e Florescer

Veronica Folha

Fundadora da Seed to Forest Creative Studio

Como é migrar? Ou como seria a migração ideal? Como é, afinal, ser um bom migrante?

Essas são perguntas que quem migra escuta com alguma frequência – de quem ficou no país de origem, de quem acolhe na nova comunidade, e até daquelas vozes na nossa cabeça. A verdade é que migrar é um universo cheio de riqueza e complexidade. Mesmo dentro de um único país de origem, há tantas histórias e realidades distintas.

Certamente que cada migrante carrega uma trajetória única, mas não há como fugir: partilhamos desafios e angústias que nos

conectam. Enquanto os dados ajudam a iluminar padrões e a desconstruir preconceitos, são as histórias que realmente nos aproximam, humanizam e transformam. Quando nos permitimos ouvir, contar e criar histórias, começamos a entender melhor o que vivemos – e, às vezes, até enxergamos aquilo que estava invisível para nós mesmos.

Mais do que isso, ver a nossa história representada – na arte, na palavra, no encontro – pode gerar compreensão, pertencimento e, quem sabe, até cura. E qual é o papel da cidade que nos recebe no meio disso tudo? Ela é mais do que cenário: é um agente ativo nesse processo. A cidade acolhe, conecta, inspira. Ela não é só um lugar físico, mas um espaço onde o sentimento de pertença e afeto pode, verdadeiramente, florescer.

Migrate, Belong and Flourish

Veronica Folha

Seed to Forest Creative Studio

What is it like to migrate? Or what would an ideal migration look like? What does it mean to be a good migrant?

These are questions that anyone who migrates hears quite often — from those who stayed in their country of origin, from those who welcome them into a new community, and even from the voices in our heads. The truth is that migration is a universe full of richness and complexity. Even within a single country of origin, there are so many different stories and realities.

Each migrant undoubtedly carries a unique journey, but there is no escaping this fact: we share challenges and struggles that connect

us. While data helps illuminate patterns and deconstruct prejudices, it is stories that truly bring us closer, humanize, and transform us. When we allow ourselves to listen, tell and create stories, we begin to better understand what we experience—and sometimes, we even see what was once invisible to us.

More than that, seeing our story represented—in art, in words, in encounters — can foster understanding, a sense of belonging, and perhaps even healing. And what is the role of the city that receives us in all of this? It's more than a setting: it's an active agent in this process. The city welcomes, connects and inspires. It's not just a physical place, but a space where a true sense of belonging and affection can truly flourish.

Migrer, Appartenir et S'épanouir

Veronica Folha

Seed to Forest Creative Studio

Qu'est-ce que la migration? Ou à quoi ressemblerait une migration idéale? Qu'est-ce que cela signifie, au fond, être un bon migrant? Ce sont des questions que toute personne qui migre entend souvent – de la part de ceux qui sont restés dans leur pays d'origine, de ceux qui les accueillent dans leur nouvelle communauté, et même de ces voix dans notre tête. La vérité c'est que la migration est un univers riche et complexe. Même au sein d'un même pays d'origine, il y a tant d'histoires et de réalités différentes.

Chaque migrant porte sans aucun doute une trajectoire unique, mais il est impossible de

d'y échapper: nous partageons des défis et des angoisses qui nous relient. Si les données permettent d'éclairer des tendances et de déconstruire les préjugés, ce sont les histoires qui nous rapprochent vraiment, nous humanisent et transforment. Lorsque nous nous permettons d'écouter, de raconter et de créer des histoires, nous commençons à mieux comprendre ce que nous vivons – et parfois même à voir ce qui était invisible pour nous.

Plus encore, voir notre histoire représentée – dans l'art, dans les mots, dans les rencontres – peut engendrer de la compréhension, un sentiment d'appartenance et, qui sait, peut-être même une forme de guérison. Et quel est le rôle de la ville qui nous accueille dans tout cela? Elle est bien plus qu'un simple décor: elle est un acteur actif de ce processus. La ville accueille, relie et inspire. Elle n'est pas seulement un lieu physique, mais un espace où le sentiment d'appartenance et d'affection peut véritablement s'épanouir.

Migrar, Pertener y Florecer

Veronica Folha

Seed to Forest Creative Studio

¿Cómo es migrar? ¿O cómo sería la migración ideal? ¿Qué significa, al fin y al cabo, ser un buen migrante?

Estas son preguntas que quien migra escucha con cierta frecuencia – de quienes se quedaron en el país de origen, de quienes acogen en la nueva comunidad e incluso de esas voces en nuestra propia cabeza. La verdad es que migrar es un universo lleno de riqueza y complejidad. Incluso dentro de un mismo país de origen, hay tantas historias y realidades distintas.

Ciertamente, cada migrante lleva consigo una trayectoria única, pero no hay escapatoria: compartimos desafíos y angustias que nos

conectan. Mientras que los datos ayudan a iluminar patrones y a desmontar prejuicios, son las historias las que realmente nos acercan, humanizan y transforman. Cuando nos permitimos escuchar, contar y crear historias, empezamos a comprender mejor lo que vivimos y, a veces, incluso vemos aquello que antes era invisible para nosotros mismos.

Más que eso, ver nuestra historia representada – en el arte, en la palabra, en el encuentro – puede generar comprensión, sentido de pertenencia y, quién sabe, incluso cura. ¿Y cuál es el papel de la ciudad que nos recibe en todo esto? Es más que un escenario: es un agente activo en este proceso. La ciudad acoge, conecta, inspira. No es solo un lugar físico, sino un espacio donde el sentimiento de pertenencia y afecto puede, verdaderamente, florecer.

Língua, lugar de todos os (des)encontros

Sónia Valente Rodrigues

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

“Somos feitos de uma matéria de língua tanto quanto de sonho. E os dois são indiscerníveis. Somos inseparáveis de nossa língua. Tudo o que nos acontece, poeticamente, politicamente nos acontece na e pela língua.”

Henri Meschonnic

Um espaço coabitado por migrantes de diferentes paragens, línguas e culturas reveste-se de multilinguismo e de multiculturalidade, com vantagens a nível individual e também da sociedade. Para os cidadãos migrantes que vivem em Portugal, aprender a língua portuguesa melhora a empregabilidade, facilita o acesso a

serviços e o exercício de direitos. Mas no processo de ensinar e aprender o português como língua de acolhimento ultrapassam-se largamente saberes linguísticos a usar como instrumento para informar, requerer, argumentar. Trata-se de um diálogo intercultural que aglomera vários elementos de outros conhecimentos, especialmente o socioeducativo e o político. A língua de acolhimento é um lugar coabitado pelo aprendente, cuja identidade matriz é a da(s) sua(s) língua(s) materna(s), e a do ensinante, com consciência de que na língua e nas suas múltiplas formas de uso estão intrinsecamente vigentes valores partilhados e crenças de grupos sociais doutros países e regiões. É, por isso, um espaço de construção de diálogos interculturais, de mudanças internas e sociais de quem aprende, de solidariedade e coesão. É na e através da língua que se acolhe ou se exclui quem aqui, temporária e permanentemente, encontra o seu lugar.

Language, a place of all (mis)encounters

Sónia Valente Rodrigues

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

“We are made of a matter of language as much as of dreams. And the two are indistinguishable. We are inseparable from our language. Everything that happens to us, poetically and politically, happens to us in and through language.”

Henri Meschonnic

A space inhabited by migrants from different places, languages and cultures is characterized by multilingualism and multiculturalism, bringing advantages at both the individual and societal levels. For migrant citizens living in Portugal, learning portuguese improves employability, facilitates access to services and the exercise

of rights. However, in the process of teaching and learning portuguese as a host language goes far beyond linguistic knowledge to be used as a tool for informing, requesting and arguing. It's an intercultural dialogue that brings together various elements from other fields of knowledge, especially socio-educational and political. The host language is a place cohabited by the learner, whose core identity is rooted in their mother tongue(s), and that of the teacher, who is aware that language, in its multiple forms of use, inherently carries shared values and beliefs from social groups of different countries and regions. Therefore, it is a space for building intercultural dialogues, fostering internal and social changes in the learner, as well as promoting solidarity and cohesion. It is in and through language that those who find their place here, temporarily or permanently, are welcomed or excluded.

Langue, lieu de toutes les (dés)rencontres

Sónia Valente Rodrigues

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

“Nous sommes faits d’une matière de langue autant que de rêve. Et les deux sont indiscernables. Nous sommes inséparables de notre langue. Tout ce qui nous arrive, poétiquement et politiquement, nous arrive dans et par la langue.”

Henri Meschonnic

Un espace cohabité par des migrants de différentes origines, langues et cultures se caractérise par le multilinguisme et la multiculturalité, apportant des avantages tant au niveau individuel qu’à celui de la société. Pour les citoyens migrants vivant au Portugal, l’apprentissage du portugais améliore

l’employabilité, facilite l’accès aux services et l’exercice des droits. Cependant, dans le processus d’enseignement et d’apprentissage du portugais comme langue d’accueil, les savoirs linguistiques dépassent largement leur simple usage comme outil pour informer, demander et argumenter. Il s’agit d’un dialogue interculturel qui réunit divers éléments d’autres savoirs, en particulier le socio-éducatif et le politique. La langue d’accueil est un espace cohabité par l’apprenant, dont l’identité matricielle est celle de sa (ses) langue(s) maternelle(s), et celle de l’enseignant, conscient que la langue, dans ses multiples formes d’usage, porte intrinsèquement des valeurs partagées et des croyances de groupes sociaux d’autres pays et régions. C’est donc un espace de construction de dialogues interculturels, de changements internes et sociales pour celui qui apprend, de solidarité et de cohésion. C’est dans et à travers la langue que l’on accueille ou exclut celui qui trouve ici, temporairement ou durablement, sa place.

Lengua, lugar de todos los (des)encuentros

Sónia Valente Rodrigues

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

“Estamos hechos de una materia de lengua tanto como de sueño. Y ambos son indiscernibles. Somos inseparables de nuestra lengua. Todo lo que nos sucede, poética y políticamente, nos sucede en y a través de la lengua.”

Henri Meschonnic

Un espacio cohabitado por migrantes de diferentes procedencias, lenguas y culturas se reviste de multilingüismo y multiculturalidad, con ventajas tanto a nivel individual como para la sociedad. Para los ciudadanos migrantes que viven en Portugal, aprender la lengua portuguesa mejora la empleabilidad, facilita el

acceso a los servicios y el ejercicio de derechos. Pero en el proceso de enseñar y aprender el portugués como lengua de acogida, se superan ampliamente los conocimientos lingüísticos utilizados como instrumento para informar, solicitar y argumentar. Se trata de un diálogo intercultural que reúne varios elementos de otros conocimientos, especialmente el socioeducativo y el político. La lengua de acogida es un lugar cohabitado por el aprendiz, cuya identidad matriz es la de su(s) lengua(s) materna(s), y la del enseñante, con la conciencia de que en la lengua y en sus múltiples formas de uso están intrínsecamente presentes valores compartidos y creencias de grupos sociales de otros países y regiones. Es, por tanto, un espacio de construcción de diálogos interculturales, de cambios internos y sociales en quien aprende, de solidaridad y cohesión. Es en y a través de la lengua que se acoge o se excluye a quien aquí, temporal o permanentemente, encuentra su lugar.

В стороне далекой от родного края

В стороне далекой от родного края
Снится мне приволье тихих деревень,
В поле при дороге белая береза,
Озими да пашни — и апрельский день.
Ласково синее утреннее небо,
Легкой белой зыбью облака плывут,
Важно грач гуляет за сохой на пашне,
Пар блестит над пашней... А кругом поют
Жаворонки в ясной высоте воздушной
И на землю с неба звонко трели льют.

В стороне далекой от родного края
Девушкой-невестой снится мне Весна:
Очи голубые, личико худое,
Стройный стан высокий, русая коса.
Весело ей в поле теплым, ясным утром!
Мил ей край родимый — степь и тишина,
Мил ей бедный север, мирный труд крестьянский,
И с приветом смотрит на поля она:
На устах улыбка, а в очах раздумье —
Юности и счастья первая весна!

Иван Бунин

(Poema Russo)

(Português)

Num lugar distante da minha pátria

Numa lugar distante da minha pátria,
Sonho com a vastidão das aldeias tranquilas,
Com campos de bétulas brancas à beira da estrada,
Com os trigais e as lavouras — e um dia de abril.
O céu da manhã brilha num azul suave,
Nuvens leves flutuam como ondas brancas,
Uma gralha caminha com ar solene atrás do arado,
O vapor reluz sobre o solo... E ao redor
As cotovias cantam nas alturas límpidas do céu,
Derramando os seus trinados brilhantes sobre a terra.

Numa lugar distante da minha pátria,
A primavera surge-me como uma noiva:
Olhos azuis, rosto delicado,
Figura esbelta, trança loira e longa.
Feliz caminha pelo campo em manhãs amenas,
Ama a sua terra natal — a estepe e a quietude,
Ama o norte pobre, o labor pacífico dos camponeses,
E contempla os campos com um olhar afetuoso:
Nos lábios um sorriso, nos olhos um devaneio —
A primeira primavera da juventude e da felicidade!

Ivan Bunin

(Français)

Dans une terre lointaine de ma patrie

Dans une terre lointaine de ma patrie.
Je rêve de l'immensité des villages tranquilles,
Des champs de bouleaux blancs au bord de la route,
Des blés dorés et des labours — et d'un jour d'avril.
Le ciel du matin brille d'un bleu doux,
De légers nuages flottent comme des vagues blanches,
Une corneille marche d'un air solennel derrière la charrue,
La vapeur scintille sur le sol... Et tout autour,
Les alouettes chantent dans la clarté du ciel,
Déversant leurs trilles éclatants sur la terre.

Dans une terre lointaine de ma patrie.
Le printemps m'apparaît comme une fiancée:
Yeux bleus, visage délicat,
Silhouette élancée, longue tresse blonde.
Heureuse, elle marche dans les champs aux matins doux,
Elle aime sa terre natale — la steppe et le silence,
Elle aime le nord pauvre, le labeur paisible des paysans,
Et contemple les champs d'un regard affectueux :
Sur ses lèvres, un sourire ; dans ses yeux, une rêverie —
Le premier printemps de la jeunesse et du bonheur !

Ivan Bunin

(English)

In a Land Far from My Homeland

In a land far from my homeland,
I dream of the vastness of quiet villages,
Of the white birch tree fields by the roadside,
Of winter crops and plowed lands — and an April day.
The morning sky shines with a gentle blue,
Light white clouds drift like waves,
A solemn rook walks behind the plow,
Steam glistens above the soil... And all around,
Larks sing high in the clear sky,
Pouring their bright trills down to the earth.

In a land far from my homeland,
Spring appears to me as a bride:
Blue eyes, a delicate face,
A slender figure, a long golden braid.
She walks joyfully through the fields on warm, bright mornings,
She loves her native land — the steppe and its silence,
She loves the poor north, the peaceful toil of peasants,
And gazes at the fields with a tender glance:
A smile on her lips, a dream in her eyes —
The first spring of youth and happiness!

Ivan Bunin

(Castellano)

En una tierra lejana de mi patria

En una tierra lejana de mi patria,
Sueño con la vastedad de los pueblos tranquilos,
Con campos de abedules blancos al borde del camino,
Con los trigales y los cultivos — y un día de abril.
El cielo de la mañana brilla con un azul suave,
Ligeras nubes flotan como olas blancas,
Una graja camina con aire solemne detrás del arado,
El vapor reluce sobre la tierra... Y alrededor
Las alondras cantan en las alturas límpidas del cielo,
Derramando sus trinos brillantes sobre la tierra.

En una tierra lejana de mi patria,
La primavera se me aparece como una novia:
Ojos azules, rostro delicado,
Figura esbelta, trenza rubia y larga.
Feliz, camina por el campo en mañanas templadas,
Ama su tierra natal — la estepa y la quietud,
Ama el pobre norte, el trabajo pacífico de los campesinos,
Y contempla los campos con una mirada afectuosa:
En los labios, una sonrisa; en los ojos, un ensueño —
¡La primera primavera de la juventud y la felicidad!

Ivan Bunin

خدا کرے کہ مری ارض پاک پر اترے

خدا کرے کہ مری ارض پاک پر اترے
وہ فصلِ گل جسے اندیشہ زوال نہ ہو

یہاں جو پھول کھلے وہ کھلا رہے صدیوں
یہاں خزاں کو گزرنے کی بھی مجال نہ ہو
یہاں جو سبزہ آگے وہ ہمیشہ سبز رہے
اور ایسا سبز کہ جس کی کوئی مثال نہ ہو

خدا کرے کہ نہ خم ہو سرِ وقارِ وطن
اور اس کے حسن کو تشویش ماہ و سال نہ ہو
ہر ایک فرد ہو تہذیب و فن کا اوج کمال
کوئی ملول نہ ہو، کوئی خستہ حال نہ ہو

خدا کرے کہ مرے اک بھی ہم وطن کے لیے
حیات جرم نہ ہو، زندگی وبال نہ ہو
خدا کرے کہ یہاں کے چراغ جلتے رہیں
ہوا مخالف ہو پھر بھی یہ جگمگاتے رہیں
ہر ایک گھر سے ہمیشہ خوشی کے گیت اُٹھیں
ہر ایک دل میں محبت کی روشنی نہ بجھے

خدا کرے کہ مری ارض پاک پر اترے
وہ فصلِ گل جسے اندیشہء زوال نہ ہو

احمد ندیم قاسمی

(Poema Urdu)

(Português)

Que a primavera desça sobre a minha terra sagrada

Que a primavera desça sobre a minha terra sagrada,
Uma primavera que não tema o declínio.

Que as flores que desabrocham aqui floresçam por séculos,
Que o outono nunca tenha o poder de passar por aqui.
Que a vegetação que cresce aqui permaneça sempre verde,
Tão verde que não exista comparação.

Que nunca haja uma mancha na dignidade da minha pátria,
E que a sua beleza nunca seja afetada pela passagem do tempo.
Que cada indivíduo alcance o auge da cultura e da arte,
Que ninguém esteja triste, que ninguém esteja em aflição.

Que a vida de cada conterrâneo seja livre de pecado,
Que a vida não se torne um fardo para ninguém.
Que as lâmpadas desta terra continuem a brilhar,
Mesmo quando os ventos estão contra elas, que continuem a brilhar.
Que as canções de felicidade se elevem sempre de cada lar,
Que a luz do amor nunca se apague de nenhum coração.

Que a estação da primavera desça sobre minha terra sagrada,
Uma primavera que não tema o declínio.

Ahmad Nadeem Qasmi

(Français)

Que la saison du printemps descende sur ma terre sacrée

Que la saison du printemps descende sur ma terre sacrée,
Un printemps libre de la peur du déclin.

Que les fleurs qui écloient ici continuent de fleurir pendant des siècles,
Que l'automne n'ait jamais le pouvoir de passer par ici.
Que la verdure qui pousse ici reste toujours verte,
Et qu'elle soit si verte qu'aucune comparaison n'existe.

Qu'il n'y ait jamais de tache sur la dignité de ma patrie,
Et que sa beauté ne soit jamais troublée par le passage du temps.
Que chaque individu atteigne le sommet de la culture et de l'art,
Que personne ne soit triste, que personne ne soit en détresse.

Que la vie de chaque compatriote soit exempte de péché,
Que la vie ne devienne un fardeau pour personne.
Que les lampes de cette terre continuent de briller,
Même lorsque les vents soufflent contre elles, qu'elles continuent de scintiller.
Que des chants de bonheur s'élèvent toujours de chaque maison,
Que la lumière de l'amour ne s'éteigne jamais dans aucun cœur.

Que la saison du printemps descende sur ma terre sacrée,
Un printemps libre de la peur du déclin.

Ahmad Nadeem Qasmi

(English)

May it be that the season of spring descends on my sacred land

May it be that the season of spring descends on my sacred land,
A spring that is free from the fear of decay.

May the flowers that bloom here continue to blossom for centuries,
May autumn never have the power to pass through.
May the greenery that grows here remain ever green,
And may it be so green that no comparison exists.

May there never be a stain on the dignity of my homeland,
And may its beauty never be troubled by the passage of time.
May every individual reach the peak of culture and art,
May no one be sorrowful, may no one be in distress.

May the life of every fellow countryman be free from sin,
May life not become a burden for anyone.
May the lamps of this land continue to shine,
Even when the winds are against them, may they keep glowing.
May songs of happiness always rise from every home,
May the light of love never fade from any heart.

May it be that the season of spring descends on my sacred land,
A spring that is free from the fear of decay.

Ahmad Nadeem Qasmi

(Castellano)

Que la estación de la primavera descienda sobre mi tierra sagrada

Que la estación de la primavera descienda sobre mi tierra sagrada,
Una primavera libre del temor a la decadencia.

Que las flores que florecen aquí sigan floreciendo por siglos,
Que el otoño nunca tenga el poder de pasar por aquí.
Que la vegetación que crece aquí permanezca siempre verde,
Y que sea tan verde que no exista comparación.

Que nunca haya una mancha en la dignidad de mi patria,
Y que su belleza nunca sea perturbada por el paso del tiempo.
Que cada individuo alcance la cima de la cultura y el arte,
Que nadie esté triste, que nadie esté afligido.

Que la vida de cada compatriota esté libre de pecado,
Que la vida no se convierta en una carga para nadie.
Que las lámparas de esta tierra sigan brillando,
Incluso cuando los vientos soplen en contra, que sigan resplandeciendo.
Que los cantos de felicidad siempre se eleven desde cada hogar,
Que la luz del amor nunca se apague en ningún corazón.

Que la estación de la primavera descienda sobre mi tierra sagrada,
Una primavera libre del temor a la decadencia.

Ahmad Nadeem Qasmi

Movimiento

Apenas nos pusimos en dos pies,
Comenzamos a migrar por la sabana,
Siguiendo la manada de bisontes
Más allá del horizonte.
A nuevas tierras, lejanas
Los niños a la espalda y expectantes,
Los ojos en alerta, todo oídos,
Olfateando aquel desconcertante paisaje, nuevo y desconocido.

Somos una especie en viaje
No tenemos pertenencias sino equipaje
Vamos con el polen en el viento
Estamos vivos porque estamos en movimiento
Nunca estamos quietos, somos trashumantes
Somos padres, hijos, nietos y bisnietos de inmigrantes
Es más mío lo que sueño que lo que toco.

Yo no soy de aquí
Pero tú tampoco
De ningún lado del todo
De todos lados un poco.

Lo mismo con las canciones, los pájaros, los alfabetos
Si quieres que algo se muera, déjalo quieto.

Jorge Drexler

(Poema Uruguaio, em Castelhana)

(Português)

Movimento

Mal nos levantámos
Começámos a migrar pela savana
Seguindo a manada de bisontes
Para além do horizonte.
A novas terras, longínquas,
Os miúdos às costas e expectantes
Os olhos alerta, todos ouvidos
Cheirando aquela desconcertante paisagem, nova e desconhecida.

Somos uma espécie em viagem,
Não temos pertences, apenas bagagem.
Vamos com o pólen no vento,
Estamos vivos porque estamos em movimento.
Nunca estamos quietos, somos transumantes,
Somos pais, filhos, netos e bisnetos de imigrantes.
É mais meu o que sonho que o que toco.

Eu não sou daqui
Mas tu tão pouco
De lado nenhum totalmente
De todos os lados um pouco.

O mesmo ocorre com as canções, os pássaros, os alfabetos
Se queres que algo morra, deixa-o quieto.

Jorge Drexler

(Français)

Mouvement

À peine avons-nous tenu sur deux pieds,
Que nous avons commencé à migrer à travers la savane,
Suivant la horde de bisons
Au-delà de l'horizon.
Vers de nouvelles terres, lointaines
Les enfants sur le dos, pleins d'espoir
Les yeux en alerte, tout ouïe,
Reniflant ce paysage déconcertant, nouveau et inconnu.

Nous sommes une espèce en voyage
Nous n'avons pas de possessions, seulement des bagages
Nous avançons avec le pollen dans le vent
Nous sommes vivants parce que nous sommes en mouvement
Nous ne sommes jamais immobiles, nous sommes nomades
Nous sommes parents, enfants, petits-enfants et arrière-petits-enfants d'immigrants
Ce que je rêve m'appartient plus que ce que je touche.

Je ne suis pas d'ici
Mais toi non plus
Pas tout à fait de quelque part
Un peu de partout.

Il en va de même pour les chansons, les oiseaux et les alphabets
Si tu veux que quelque chose meure, laisse-le immobile.

Jorge Drexler

(English)

Movement

As soon as we stood on two feet,
We began to migrate across the savanna,
Following the herd of bison
Beyond the horizon.
To new and distant lands
Children on our backs and full of wonder,
Eyes on alert, all ears,
Sniffing that disconcerting landscape, new and unknown.

We are a species in motion
We own no belongings, only luggage
We travel with the pollen in the wind
We are alive because we are in movement
We are never still, we are nomads
We are parents, children, grandchildren, and great-grandchildren of immigrants
What I dream is more mine than what I touch.

I am not from here
But neither are you
Not entirely from anywhere
A little from everywhere.

The same goes for songs, birds, and alphabets
If you want something to die, leave it still.

Jorge Drexler

يات تفوناست نورا تاكا أغو عيتقبيلت .

طغات نا دورنتمون د ويلي عارت نشتا ووشن .

انوال غور تلا ماس نيان مقار ارغا القنديل تيلاس اغلان .

زمزي نخفنك أديمغور وولنك .

يوف كار عيمنسي كار عاوال .

وانا يوكرن تاكلايت نرضار اياكر تافلوسست .

أسلهام اومليل واحدوت أورار إسكار غ أوركاز الطالب .

(Provérbios Berberes, em Árabe)

(Português)

Uma única vaca não abastece toda a aldeia com leite.

A ovelha que se afasta do rebanho torna-se presa do lobo.

A cozinha sem a mãe é escura, mesmo que tenha luz.

Diminui-te e teu coração crescerá.

Um mau jantar é melhor do que mal falar.

Quem rouba um ovo pode roubar uma galinha.

Uma túnica branca não faz um homem sábio.

(English)

A single cow does not supply the whole village with milk.

The sheep that strays from the flock becomes prey to the wolf.

The kitchen without the mother is dark, even if it has light.

Humble yourself, and your heart will grow.

A bad dinner is better than speaking badly.

Who steals an egg may steal a chicken.

A white robe does not make a man wise.

(Français)

Une seule vache ne fournit pas toute la village en lait.

La brebis qui s'éloigne du troupeau devient la proie du loup.

La cuisine sans la mère est sombre, même si elle a de la lumière.

Diminue-toi, et ton cœur grandira.

Un mauvais dîner vaut mieux que mal parler.

Qui vole un œuf peut voler une poule.

Une tunique blanche ne fait pas un homme sage.

(Castellano)

Una sola vaca no abastece de leche a toda la aldea.

La oveja que se aleja del rebaño se convierte en presa del lobo.

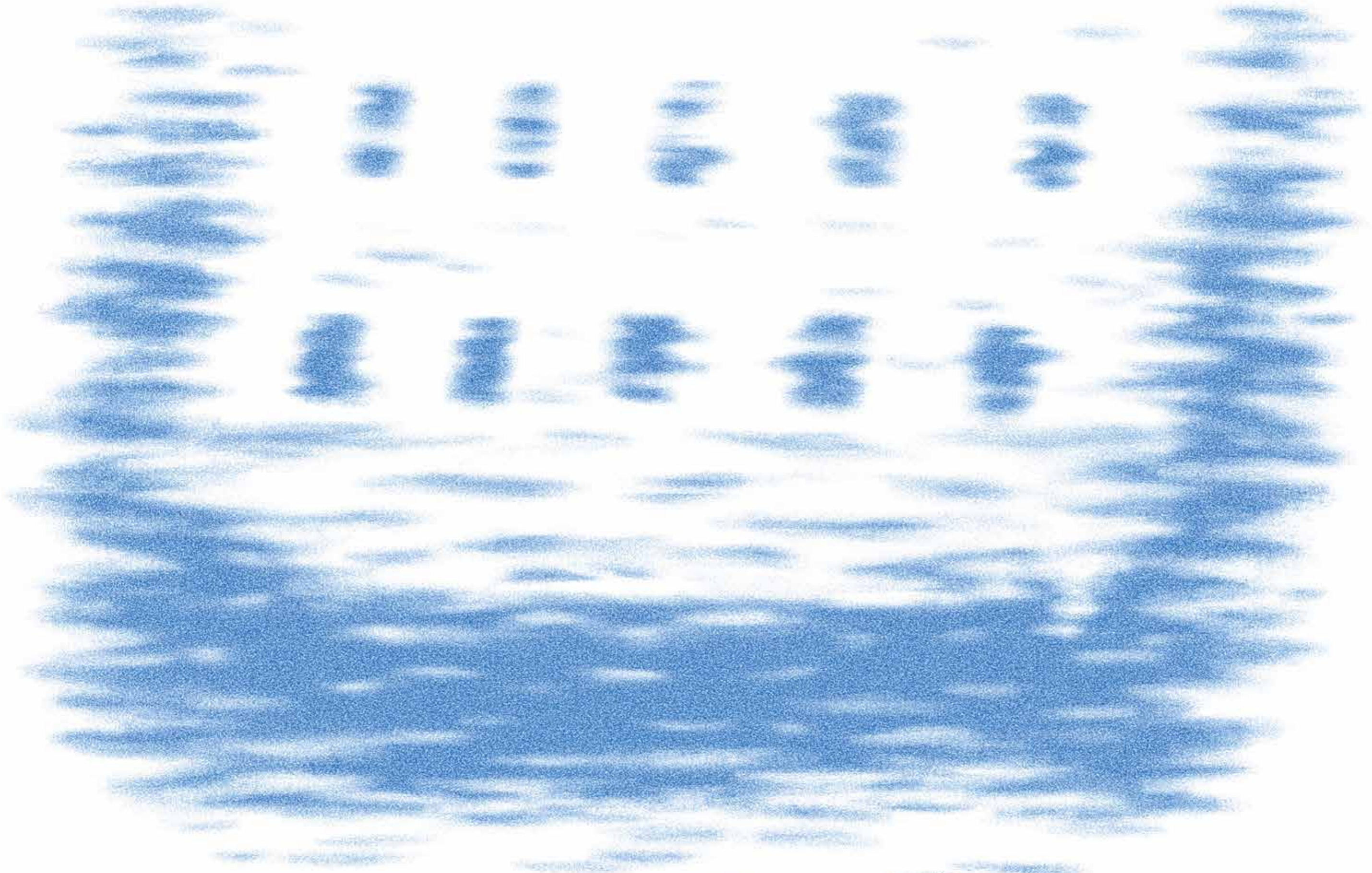
La cocina sin la madre es oscura, aunque tenga luz.

Disminúyete, y tu corazón crecerá.

Una mala cena es mejor que hablar mal.

Quien roba un huevo puede robar una gallina.

Una túnica blanca no hace a un hombre sabio.



Ciclo de
DIÁLOGOS

#2

Olhares Lugares

**Direção Municipal
de Cultura e Património
/ Museu e Bibliotecas do Porto**

Alexandra Cerveira Lima

**Departamento Municipal
de Gestão do Património Cultural**

Miguel Rodrigues

Divisão Municipal de Museus

Mariana Jacob Teixeira

Conceção / Organização

Marco Vieira

Rita Ladeiro

Vânia Meleiro

Textos / Oradoras

Ana Luisa Martinho, Joana Topa & Joana Marques

Veronica Folha

Sónia Rodrigues

Ilustração

Anna Tupota

Design

P1M3design

Agradecimento Especial

Abdelmalik Houssain

Analia Martinez

Aneesa Umbreen

Ekaterina Egorova

Laura Couto